

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

BONS IMPRESSOS E CARIMBOS

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO IV — N.º 201 — Domingo, 14 de Abril de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## O ALGARVE PRESENÇA DA JUVENTUDE

aguarda confiadamente

QUE DA VISITA DO SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS RESULTE A SATISFAÇÃO DE ALGUMAS DAS SUAS PRINCIPAIS ASPIRAÇÕES

FOI com justificado alvoroço que o Algarve acolheu o sr. engenheiro Arantes e Oliveira na visita que o illustre titular das Obras Públicas fez à nossa Província, na semana finda. E compreende-se que assim tenha sido, se atendermos a que alguns dos mais instantes problemas que nos afligem, e dos quais depende em parte um maior aproveitamento das nossas possibilidades económicas, estão subordinadas, precisamente, ao departamento do Estado que aquele eminente homem público vem servindo, fez agora três anos, com larga e inteligente visão das necessidades nacionais e extraordinário dinamismo.



Eng.º ARANTES E OLIVEIRA

Na realidade, se o Algarve deve ao Estado Novo altos e valiosos benefícios, carece, ainda, de outros importantes melhoramentos, imprescindíveis para o seu progresso e natural desenvolvimento. Por exemplo, as condições deficientes em que se encontram as barras dos nossos três principais portos, Vila Real de Santo António, Faro-Olhão e Portimão, exigem particular atenção, pois o valor que estes portos representam no quadro económico do País não pode, de forma alguma, passar despercebido. Todos os que utilizam os excelentes serviços do nosso porto sabem, por triste experiência própria, a que deploráveis percalços têm sido submetidos pelo assoreamento da barra do Guadiana. E, pela acuidade de que se reveste, não poderemos deixar de apontar as condições em que é feito o tráfego rodoviário de ligação com o Algarve, através do Alentejo. E alguns outros, todos largamente debatidos nestas colunas, poderíamos acrescentar.

Cremos, todavia, que de todas

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

O MUNDO está dividido nas mais desencontradas facções políticas. A religião tem os seus defensores e possui inimigos

O SR. SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA inaugurou em Tavira

o novo celeiro da F. N. P. T.

Com a assistência do sr. subsecretário de Estado de Agricultura, prof. eng.º Vitória Pires, deputado Sebastião Ramirez e outras altas individualidades, inaugurou-se, no domingo passado, em Tavira, o novo celeiro da F. N. P. T., que é um dos maiores que aquele organismo tem construído, tendo sido dada a bênção ao novo edifício e maquinarias pelo sr. D. frei Francisco Rendeiro, bispo do Algarve.

No porto de honra, realizado no Ginásio Clube de Tavira, foram trocados brindes entre o sr. capitão Jorge Ribeiro, ilustre presidente da Câmara Municipal daquela cidade e presidente do Grémio da Lavoura, e o sr. subsecretário de Estado da Agricultura.

Este membro do Governo visitou, seguidamente, o Posto Agrário de Sotavento do Algarve e as obras que ali estão a realizar-se para a construção da nova Estação Agrária Regional, sendo recebido pelo respectivo director, sr. eng.º agrónomo João Cabral.

figadais. Os princípios filosóficos não se mantêm estáveis. Entre espiritualismo e materialismo ergue-se a maior barreira. A actual sociedade é uma nau apodrecida, navegando em mar encapelado.

A maior tragédia de todos os tempos sufoca a dePELO

Dr. VICTOR DE SÁ

sorientada humanidade. Os homens de ontem e os homens de hoje são os seus autores. A inocente mocidade é a vítima, a mais lamentável vítima.

Um grito de indignação vive nos seus corações.

Mas a vida não cessa. E da mais terrível hecatombe, alguma coisa de bom e de eterno sempre resta. Quando uma guerra tudo destrói, a vida não acaba; simplesmente, as bases sociais se modificam, para melhores e mais justas. As facções que numa luta de vida ou de morte procuram a vitória fazem intensamente a propagação dos seus processos, mesmo os mais absurdos. Mas procuram aureolá-los

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

### CARTA DE LONGE

## UM ALGARVIO ILUSTRE NO GOVERNO DE MACAU

A CHEGADA de um governador a esta província é, sempre, um motivo de tal regozijo que chega muitas vezes a parecer que toda a satisfação manifestada representa mais um acinte ao governador cessante do que, propriamente, um louvor ao governador que chega. E a história vem-se repetindo, refinando, particularmente de há uns vinte anos a esta parte.

Ora, se alguns governadores que para aqui vieram já eram conhecidos da população, outros houve de quem nada se sabia. Mas, mais ou menos, os festejos foram idênticos, e a saudade que deixaram parece ter sido a mesma, pois, uma vez destituídos do seu alto cargo, raras vezes são lembrados, especialmente por

aqueles a quem deram protecção e benefício. E' que, como já dissemos e repetimos, na cidade do Santo Nome de Deus adora-se o sol que nasce, sem mais considerações.

De entre os governadores para aqui nomeados, cuja nomeação melhor cafu no espirito daqueles que apenas têm em mira o bem da colectividade e, portanto, o progresso de Macau, é justo des-

por J. DE CARVALHO E RÊGO

tacar o sr. comandante Pedro Correia de Barros, não por ser um distinto oficial da nossa marinha de guerra, onde todos, sem distinção, são assim classificados, chegada a ocasião, mas pelas provas que aqui deu, em Macau, da sua capacidade como dirigente e administrador, nos altos cargos em que foi investido durante os angustiosos anos de guerra, em que a sua acção se manifestou independente, justa, criteriosa e honesta, tendo saído de Macau coberto dos louvores que a opinião pública consagra àqueles que procuram e conseguem bem servir, e que bem se distinguem daqueles que, em geral, são publicados nos Boletins Oficiais. Justificam-se, pois, as extraordinárias manifestações que lhe fizeram, e bem traduziram o «seja benvindo» de todos aqueles que

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

### SOLENIIDADES da Semana Santa

O programa das cerimónias da Semana Santa na igreja paroquial de Vila Real de Santo António constará das seguintes solenidades litúrgicas:

Domingo de Ramos — A's 11,30 horas: Bênção e distribuição dos ramos. Santa Missa. A's 18 horas: Procissão de Passos; Sermão, ao recolher.

Segunda, terça e quarta-feira maior, respectivamente, dias 15, 16 e 17 do corrente — A's 18 ho-

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)



Vista parcial da FUSETA

## FOI INAUGURADO NA FUSETA

### O NOVO EDIFÍCIO DA JUNTA DE FREGUESIA

Fuseta, progressiva freguesia de Olhão e importante centro piscatório do litoral algarvio, viu satisfeita, no passado domingo, uma das suas velhas aspirações: um novo edifício para a sede da sua Junta de Freguesia.

O solene acto inaugural teve a assistência dos srs. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, presidente da Câmara Municipal de Olhão, Manuel Sebastião Junior, vice-presidente e provedor da Santa Casa da Misericórdia, José Reis Viegas Silva, presidente da comissão concelhia da União Nacional, tenente José Brás, delegado marítimo, e rev.º Joaquim Américo, pároco daquela freguesia, além de outras autoridades. Usaram da palavra o sr. José Salvador dos Santos, presidente da Junta, que manifestou ao sr. presidente da Câmara os agra-

decimentos da população pelo melhoramento inaugurado, e o sr. Lourenço Mendonça, para, em resposta, declarar que não se poupará a esforços no sentido de dotar aquela laboriosa vila com outros importantes melhoramentos de que a Fuseta carece, tais como a rede de esgotos e canalização de água.

No novo edifício da Junta ficam, também, instalados os postos da Guarda Nacional Republicana e do registo civil, e a Regedoria.

O acto foi presenciado por muito povo, que patenteou o seu regozijo, tendo as autoridades concelhias, locais e demais convidados, percorrido as diversas dependências do novo edifício, que deixou em todos as melhores impressões.

## Contos Góticos

Por D. MARIA MANUELA NUNES

### A propósito de cinema

Dizia-me a H.:

— Não sei se já reparaste no género de filmes para crianças que, de quando em quando, apresentam às nossas de mais de seis anos. A força de os quererem poéticos, tornam-nos piegas. E que trágicos todos eles são! Como as pequeninas almas com mais de seis anos devem sair amarfanhadas do cinema! Que insalubres perspectivas apresentam aos pobrezinhos! Vejo-me embaraçada quando quero levar os pequenos a ver uma fita.

— Tens os desenhos animados... — abiltrei.

— E' um engano. Os desenhos animados, pelo menos os que geralmente passam, servem para gáudio e prazer dos adultos.

As crianças ficam indiferentes. Sabes? Os bonecos movem-se vertiginosamente, muito mais depressa do que o poder de captação infantil. Tenho observado este facto verdadeiramente trágico: um «gag» deixa os adultos quebrados de hilaridade, enquanto uma criança pede encarecidamente à mãe que lhe explique, que diga do que é que estão a rir... A mãe vai explicar, mas antes que isso aconteça, nova cena cómica corre na tela. A criança insiste, mas não há tempo para esclarecimentos, a fita leva freio nos dentes e ninguém a pára...

Tem razão a H. E' pena que seja assim. As crianças portuguesas não se pode dizer que estejam bem servidas, seja no que for. Na arte, como na vida. Terá alguém, por acaso, já pensado que não há em Portugal uma única revista infantil digna desse nome?

### Estarei a ver mal?

Sei, por experiência própria, que as crianças apreciam pouco a variedade das histórias. Para

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)



apresenta  
**UMA CRÓNICA**  
por semana

ESTA coisa de um indivíduo se intitular jornalista — mesmo que não seja sócio do sindicato (e já vimos, há tempos, que o sindicato dos jornalistas é uma entidade fictícia onde só meia dúzia conseguem ser admitidos — e, afinal, para nada... ou quase nada) — oferece possibilidades de tecer uma série de considerações especulativas, mais ou menos baseadas na dialéctica pura e simples. Será jornalista o vendedor de jornais — porque lida com jornais e os vende. Craro que há um nome es-

pecial para quem se dedica a esta profissão, mas continuamos no domínio da dialéctica alheia a tratados de alta filosofia, que só são verdadeiramente compreendidos por quem pachorrenitamente os complica e elabora.

E' igualmente jornalista o correspondente provinciano, que goza de certa reputação na terra onde vive, mas que apenas manda para o jornal a sua correspondência baseada no comeshinho do dia-a-dia: faleceu o sr. Fulano, inaugu-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)



No Largo do Senado, o governador, comandante Correia de Barros, acompanhado do Encarregado do Governo, brigadeiro Portugal da Silveira, passando revista à guarda de honra prestada por uma Companhia da Polícia de Segurança Pública

### CONSIDERAÇÕES

## O TURISMO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DIZIA, há dias, o «Noticias do Algarve» que Vila Real de Santo António iniciou preparativos para receber, com traje domingueiro, os turistas que a época que se avizinha lhe vai trazer.

Se a Imprensa local faz essa afirmação, é certo o facto!

Ainda bem que a Câmara Municipal demonstra ter a noção das suas responsabilidades e a elas corresponde.

O turismo, indústria importante, nem sempre é encarado como merece e o Algarve vem virando as costas à enorme riqueza tão prodigamente colocada à sua disposição pela Natureza.

Poucas regiões poderão, como esta província, obter receitas apreciáveis com o turismo.

No entanto, pouco ou quase nada tem sido realizado, para se

conseguir esse resultado. Muitas e várias razões podem explicar essa inércia, essa falta, e só nos resta ter esperanças em melhores dias.

A avaliar pela informação do «Noticias do Algarve», Vila Real deseja, e oxalá seja depressa, dar

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

### JOSÉ DE LIMA

Por nosso lapso, no passado número não agradecemos ao nosso conterrâneo sr. José de Lima, distinto artista de comprovados méritos, o desenho que ilustrou o nosso artigo «Vila Real de Santo António, esteve para ser a Veneza de Portugal», pelo que agora apresentamos os nossos agradecimentos.

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta vila o nosso ilustre comprouviano sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, residente em Lisboa.

A fim de assistir ao funeral de sua tia, sr.ª D. Belmira Alves Pinheiro, encontra-se nesta vila o nosso estimado amigo sr. dr. Fernando Leonel Viegas Alves.

Encontra-se nesta vila, de visita a seus pais, o sr. José Manuel Pereira, nosso prezado amigo, residente em Lisboa.

Acompanhado de seu filho, esteve em Lisboa, de visita a sua família, a sr.ª D. Maria das Dores Moita Gutierrez Reis, esposa do nosso assinante sr. Manuel Aleixo dos Reis.

Em casa de seus pais, encontram-se nesta vila, em gozo de férias, os srs. Raul Domingos Mateus da Silva, Alvaro Ervilha Leitão e Vítor Teixeira Marques.

A fim de assistir ao funeral de sua mãe, encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo sr. Manuel Viegas Pinheiro.

De visita a sua família, esteve nesta vila o sr. Francisco Aleixo dos Reis.

Acompanhado de sua esposa e gentil filha, encontra-se nesta vila, de visita a seus pais, o nosso estimado amigo sr. dr. Diamantino Duarte Baltasar, residente em Lisboa.

Depois de passar alguns meses em Lisboa, regressou a Castro Marim, onde reside, o nosso prezado assinante sr. António Vítor Severo Martins.

Com pouca demora, esteve nesta vila o sr. prof. João Alves Rufino, nosso prezado assinante, em Odeleite.

Com curta demora, foi à capital o nosso prezado assinante

## Cap. Inácio Monteiro Pacheco

Deixou o comando da Secção da Guarda Fiscal, desta vila, o sr. capitão Inácio Monteiro Pacheco, que há 12 anos a vinha comandando.

Na sua despedida realizou-se uma pequena festa de alto significado, onde estiveram presentes, além de toda a guarda que presta serviço nesta Secção, os srs. comandantes das Secções de Tavira, Alcoutim, Mina de S. Domingos e altas individualidades desta vila.

Nesta cerimónia tomaram a palavra o sr. tenente da Secção de Tavira e um soldado da Guarda Fiscal.

No final, foi oferecido ao sr. capitão Pacheco, como prova de amizade, por toda a Companhia, um artístico objecto de prata; igualmente as famílias das praças da Guarda Fiscal e os graduados residentes nesta vila ofereceram, por intermédio da menina Amália Rodrigues Machado, um lindo ramo de flores.



## FELIZARDO CORREIA DOURADO

### Missa do 1.º Aniversário

Viúva e filhos do falecido, participam que no dia 17 do corrente, mandam rezar, na igreja paroquial desta vila, pelas 9,30 horas, uma missa pelo eterno descanso do seu saudoso extinto.

Participa-se e agradece-se às pessoas amigas que queiram comparecer neste acto.

te sr. Manuel António dos Reis.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila o nosso prezado assinante sr. José Pedro Delgado, residente em Lagos.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Martins Rocharte, chefe da estação da C. P., na Luz de Tavira.



## PROVINCIA

### TAVIRA

#### Récita infantil

Na noite de sábado, 6 do corrente, realizou-se, pelas 21 horas, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, um espectáculo infantil, levado a efeito pelos alunos das Escolas Primárias de Tavira, os quais portaram-se à altura do que lhes foi exigido, recebendo muitas ovações no final dos actos. O referido espectáculo repetiu-se ontem.

#### Procissão dos Ramos

Realiza-se hoje a tradicional procissão dos Ramos, uma das mais populares das que se realizam nesta cidade e que costuma atrair elevado número de forasteiros. A referida procissão, composta de 12 andores, sai, pelas 17 horas, da igreja do Carmo, uma das melhores de Tavira.

#### 9 de Abril, em Tavira

Uma deputação de antigos combatentes, chefiada pelo sr. capitão José Inácio da Conceição, depôs junto ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra, pelas 11 horas, um ramo de flores, guardando, seguidamente, dois minutos de silêncio.

#### O Celeiro da F. N. P. T.

Realizou-se no passado domingo, com grande solenidade, a inauguração deste moderno celeiro, no Campo dos Mártires da República. Para este efeito, deslocaram-se a Tavira as seguintes entidades oficiais: Srs. eng.º prof. Vitória Pires, ilustre subsecretário de Estado da Agricultura, dr. António Baptista Coelho, governador civil de Faro; eng.º Be-

## Licença de Estabelecimento Comercial ou Industrial

Encontra-se a pagamento, durante o mês de Abril, na Tesouraria da Câmara de Vila Real de Santo António, a licença de Estabelecimento Comercial ou Industrial do ano corrente e cujo respectivo conhecimento deverá ser requisitado na referida Câmara.

Depois daquela data, pode efectuar-se o pagamento durante os dois meses seguintes, acrescido dos juros de mora.

telho da Costa, director geral dos Serviços Agrícolas; dr. França e Silva, director geral dos Serviços Pecuaris; eng.º Quartim Graça, director da Federação Nacional dos Produtores de Trigo; eng.º Pereira Caldas, presidente da Junta de Colonização Interna; eng.º Sebastião Ramirez, deputado da Nação e antigo ministro do Comércio, a quem se deve a fundação da F. N. P. T., e dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província e da Comissão Distrital da União Nacional. A bênção ao novo edificio e maquinarias foi feita por S. Ex.º Rev.º D. Francisco Rendeiro, O. P., Bispo do Algarve. Na sessão de boas vindas, usaram da palavra os srs. capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara e do Grémio da Lavoura de Tavira, dr. Jorge Correia, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, e o sr. J. Felício, em nome dos lavradores do concelho. — e.

## Praticante de Escritório PRECISA-SE

Resposta a este jornal, ao n.º 100.

## CÂMARA MUNICIPAL

## Vila Real de Santo António EDITAL

José Victor Adragão, Presidente da Câmara Municipal supra:

Em cumprimento do determinado no n.º 91.º do Regulamento Geral das Canalizações de Esgotos, aprovado pela Portaria n.º 11.338, de 8 de Maio de 1946, faz saber que a Câmara da sua presidência deliberou, na sua reunião ordinária do dia 20 de Março findo, estabelecer o prazo de 180 dias a contar da data da afixação deste edital, para que todos os proprietários de prédios existentes, quer à margem das ruas da zona Sul desta Vila, onde está a ser construída a rede de saneamento, quer afastados delas, procedam, no referido prazo, conforme o disposto no n.º 90.º do mesmo Regulamento, a execução das instalações sanitárias interiores necessárias ao completo saneamento desses prédios, devendo, para isso, requerer a esta Câmara a respectiva licença.

As instalações sanitárias obrigatórias são as enumeradas no n.º 96.º do Regulamento acima referido e a falta de cumprimento da atrás citada determinação faz incorrer os infractores na sanção prevista no seu n.º 122.º, a aplicação da multa de 800\$, e confere à Câmara os poderes estabelecidos no n.º 98.º, para mandar executar essas instalações por conta dos respectivos proprietários.

Mais faz saber que, à medida que o trabalho da instalação dos colectores da rede geral o permita, esta Câmara irá mandando executar os ramais de ligação aos referidos prédios, a que se refere o § 2.º do n.º 90.º do dito Regulamento, cujas despesas os respectivos proprietários terão de pagar no prazo de 30 dias a contar da conclusão das obras, ou requerer o seu pagamento em anuidades na forma estabelecida pela Câmara, mediante o acréscimo do juro anual de 5 %.

Até 100\$00, por uma só vez no prazo antes citado; Superior a 100\$00, uma anuidade por cada 100\$00 ou fracção a mais além dos primeiros.

Para constar se passou este e idênticos que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 5 de Abril de 1957.

O Presidente da Câmara, José Victor Adragão

## CONTA GOTAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

elas não existe ouvir uma história, mas sim viver uma história. Acontece-me, por vezes, começar uma narrativa que laboriosamente architectei e não chegar a acabá-la como supunha. As perguntas constantes das crianças mostram que ela está, ela também, compondo uma história. Em determinada altura, há novas personagens, novas cenas, figuras que eram más tornam-se boas, as que eram boas esquecem. Quando acabam as perguntas, é que a fantasia infantil secou; a história acabou aí. A criança desinteressa-se. De nada vale arrastá-la. A história já não é uma resposta. De facto, quer para um adulto quer para uma criança, a arte só é válida na medida em que corresponde a uma resposta...

## Sinceramente, não é

Sinceramente, não é de comer que eu gosto. Bem, não vale a pena ser hipócrita. Uma canja, uma salada de frutas, um pudim, um doce de amêndoa e ovos do Algarve, porque iria eu assentar, mentindo, que isso me desagradava? Querla eu dizer na minha que do que eu gosto é de uma toalha branca de linho, pratos da Vista Alegre com florinhas miúdas, jarros de água e de vinho, e à volta as pessoas tasquinando, tagarelando, isto e aquilo, risos contrapontando ao lado do ruído alegre das talheres e da louça. Uma hora, duas horas, conversa amiga ao redor da mesa.

— Era dito que eu tinha saudades! — dizia-me a M. I., que está na América do Norte com o marido e veio a Portugal passar umas curtas férias — lá desconhece-se isto, duas horas mais a conversar do que a comer.

Imaginem um casal com dois filhos em dia em que acontece almoçarem juntos. Abrem latas de conserva, garrafas de cerveja ou refrescos, desembulham sanduiches, o pai lê o jornal ou o magazine, a mãe ouve os folhetins radiofónicos ou os concursos, o filho selecciona um programa de televisão, a filha telefona aos «friends», tudo ao mesmo tempo, abrindo latas de conserva, despejando-as em pratos de plástico, mastigando sanduiches, bebendo refrescos, telefonando, lendo, ouvindo música ou palavrado rápido, mais uma sanduiche, mais um golo de coca-cola...

Uff! Estou fatigada, só de ouvi-la. Um turbilhão. Vertigem. Desenhos animados.

— Manuela! — exclama a M. I., com um ar tímido e agarotado. — Não me acharás ridícula se te disser que do que eu tinha mais saudades era... de bacalhau com batatas? Com muito alho? Muito azeite? Para mim, imaginar alguém com saudades de alho é tão difícil como imaginar um boi com asas, voando. Mas na expressão, agora firme, da M. I. há tanta verdade que não sei que dizer-lhe. Devia talvez ter sorriso, colaborado na brincadeira-séria da M. I. Terei um ar profundamente dramático, como se escutasse o monólogo «to be or not to be», do Hamlet. Dei-me conta dele e acrecento:

— Quando vieres almoçar novamente comigo, dou-te bacalhau com batatas. Com muito alho. Está bem?

Ótimo. Ri. Descontraída. E as confidências, como nos tempos do colégio, voltam.

María Manuela Nunes

## SEMANA SANTA EM AYAMONTE

Conforme tínhamos anunciado, é já no dia 16, terça-feira, que começam, com grande solenidade e brilhantismo, as imponentes festividades da Semana Santa na cidade de Ayamonte, com majestosas procissões e outros actos solenes, de grande aparato festivo.

Devido às facilidades de fronteira, concedidas pelas autoridades dos dois países, espera-se grande afluência de turistas.

Agradecemos o programa ilustrado que nos foi enviado.

## CINE-POZ

Hoje, em duas grandiosas sessões, matiné e soirée, apresenta: A FORÇA DO DESTINO, com Roberto Benzi e Jean Marais.

Para maiores de 6 anos.

Terça-feira, o grandioso filme, O VELEIRO DA AVENTURA, com Spencer Tracy, Gene Tierney e Van Johnson.

## AGENDA

### MOVIMENTO DA BOTA

de Vila Real de Santo António de 6 a 12 de Abril:

#### TRAINEIRAS

Norte	145.500\$00
Flor do Sul	78.380\$00
Raulito	66.880\$00
Levante	58.200\$00
Pérola do Guadiana	54.230\$00
Flor do Guadiana	50.700\$00
Aldita	48.050\$00
Brisa	47.790\$00
Audaz	44.400\$00
Triunfante	22.400\$00
Sul	15.900\$00
Total	632.430\$00

### Movimento de Navios no Porto

de Vila Real de Santo António de 5 a 11 de Abril:

#### Entrados:

OLDENBURG, Alemão, de 1433 ton., de Antuérpia, com folha de flandres.

MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.

#### Saídos:

OLDENBURG, Alemão, para Hamburgo, com cortiça e conservas.

ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério e enxofre.

MIRA TERRA, Português, para Lisboa, com minério.

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 13 a 19 de Abril, a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda, Telefone 64.

## EMIGRAÇÃO PARA FRANÇA

Foram ultimamente detidos na fronteira francesa mais portugueses que pretendiam emigrar clandestinamente para França.

O Tribunal de Baiona pronunciou uma medida de expulsão contra aqueles portugueses encarcerados, os quais foram reconduzidos à fronteira portuguesa.

Mais vítimas, portanto, de falsas informações de agentes de emigração clandestina, que as exploram, e contra os quais a Polícia Internacional e de Defesa do Estado está exercendo a sua acção.

A Junta da Emigração, mais uma vez, sente a necessidade de informar que não é posto obstáculo à pretensão de emigrar para França ou outro qualquer país, desde que os interessados satisfaçam as condições legais.

E não só não tem posto obstáculos, como até, sobretudo em relação à França, tem esta Junta recrutado, através das Câmaras Municipais, trabalhadores portugueses, requeridos por empresas francesas idóneas, por intermédio do «Office National d'Immigration».

Assim, em relação aos dois primeiros meses deste ano, já emigraram legalmente para França 381 portugueses, que partiram com todas as garantias de emprego, de protecção por parte das autoridades francesas e livres para visitarem ou regressarem ao País, quando entenderem.

Os seus processos só demoraram na Junta o tempo mínimo indispensável para satisfazerem as formalidades necessárias.

## FALECIMENTO

D. Belmira de E. Viegas Pinheiro

Na sua residência, nesta vila, faleceu na passada segunda-feira, dia 8, a sr.ª D. Belmira da Encarnação Viegas Pinheiro, casada, de 55 anos de idade.

A saudosa extinta era esposa do sr. António Pinheiro Junior, conceituado comerciante da nossa praça, mãe da sr.ª D. Maria Leonilde Pinheiro Silva, casada, residente no Barreiro, e do sr. Manuel Viegas Pinheiro, 2.º sargento-navegador da Base Aérea do Montijo, irmã da sr.ª D. Leonilde Viegas Alves, esposa do nosso estimado amigo sr. Manuel Rodrigues Alves, tia da sr.ª D. Maria Inês Viegas Alves, dos srs. Manuel Martins Viegas Alves e dr. Fernando Leonel Viegas Alves, e cunhada da sr.ª D. Maria José Mendes Pinheiro e do sr. José Afonso Pinheiro.

O funeral constituiu uma viva manifestação de pesar, pois a saudosa senhora era muito estimada pelo seu fino trato e amizade.

À família enlutada e «Notícias do Algarve» apresenta a expressão sincera do seu profundo pesar.

A tiragem e a expansão de «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia dum útil e proveitosa publicidade.

## FÁBRICA SIMON

REFRIGERANTES  
FUNDADA EM 1913

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



## COMUNICADO

Ao iniciar a sua 43.ª temporada de fabrico de refrigerantes, a organização SIMON, fundada e até agora sempre dirigida pela mesma família, vem, em cumprimento de um dever que satisfaz com prazer, informar todos os seus clientes, amigos e público em geral do seguinte:

1.º

Sempre, desde o tempo em que só produzia a simples e modesta gasosa, foi sua preocupação dar ao consumidor um produto higiénicamente preparado e de sabor agradável.

2.º

Passadas dezenas de anos — quase meio século — de laboração constante, modificadas e melhoradas instalações, actualizados processos de fabrico, é hoje das mais conceituadas do País.

3.º

Em consequência da sua honesta actividade e alargamento de mercados, tem a satisfação de contar por centenas o número dos seus postos de revenda e por muitos milhares os consumidores.

4.º

Não obstante ter alcançado uma posição industrial, comercial e social que se pode considerar satisfatória, deseja ultrapassá-la, para bem do público.

5.º

Apesar de ter já uma linha de várias especialidades e produção que atinge, em cada época, quase um milhão de garrafas, vai agora apresentar novos tipos e diferentes qualidades.

6.º

Deseja tornar bem notório ter a porta sempre aberta para todas as pessoas que queiram ver de perto as suas secções e serviços, a fim de verificarem de que tudo se faz nas mais rigorosas condições de higiene.

7.º

Agradece as constantes provas de carinho e confiança recebidas do retalhista e do consumidor e promete continuar a ser merecedora do público e dar-lhe novos refrigerantes que possam, tais quais os que fabrica, serem apontados como os Melhores de Portugal.

**O TURISMO ESCUTISMO (O ALGARVE)**

em Vila Real de Santo António

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

exemplo de orgânica turística, consciente da sua posição de fronteira de primeira classe, terra calma, ordeira, limpa e trabalhadora, com características curiosas, definidas e raras.

Muito terá, porém, de fazer para ficar à altura das suas condições naturais; isso conseguirá, se o quiser. Para ser terra ou zona de interesse turístico, não é necessário ter hotéis grandiosos nem obras de alto volume financeiro.

Isso é indispensável nas grandes capitais; às localidades como Vila Real, chega cuidar de certos pormenores, valorizar o que se possui e, sobretudo, saber receber, pois ninguém lhes pede mais para ficar satisfeito e agradecido.

Se a Câmara Municipal mostrar que faz o que lhe compete e indicar aos seus municípios qual a quota parte que lhes cabe nesse sector, em pouco tempo se verificará ser mais simples do que se pensava resolver o seu problema turístico.

Estamos convencidos de que todos os habitantes correrão à chamada, com o prazer que dá preparar a casa, para receber os amigos com quem se deseja ser amável e útil!

Todos, como atrás dissemos, têm o seu papel nessa obra. Basta que não fechem os olhos e façam um modesto exame de consciência.

J. P.

**IATE DE REGREIO**

Ywot de 14 toneladas, com 8,90 m., rancho de marinheiros, câmara muito espaçosa, com 2 camas e armários. Cozinha. Verdadeiro barco de alto mar. Visível na doca de Olhão. Para tratar, R. Formosa, 15. Facilidades de pagamento.

Visado pela Comissão de Censura

Em 31 de Março passado teve lugar na sede do Grupo n.º 60.ª desta vila, uma pequena festa dedicada ao guia de patrulha e escuteiro de 1.ª classe Gilberto Guerreiro, que dentro de dias deixaria o efectivo para ir prestar serviço militar.

Foi elogiada a acção do referido Escuteiro na sua Patrulha e no Grupo e a perseverança pelo mesmo demonstrada ao concluir, no ano findo, com boa classificação, após alguns meses de aturado estudo, o 1.º ciclo liceal, à semelhança do que um ano antes ocorrera com o guia José Manuel Salgueiro.

O Grupo n.º 60 comemorou em 4 do corrente o 32.º aniversário da sua fundação.

Pelas 21 horas houve concentração geral na sede, tendo o chefe proferido uma palestra alusiva à comemoração.

Seguidamente foram entregues estrelas de antiguidade e insígnias de capacidade a diversos escuteiros.

O guia Manuel A. Lopes Duarte recebeu o cordão de mérito, correspondente à obtenção de 6 insígnias, e a gatrulha «Poupa», que dirige, recebeu o 1.º prémio do concurso «Trabalho e Método», findo em 31 de Março passado.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

Completo 49 anos de existência este nosso prezado colega, que se publica em Faro.

A todo o corpo redactorial e em especial ao seu director, sr. Artur Serrão e Silva, o «Notícias do Algarve» deseja felicidades na árdua tarefa que é a Pequena Imprensa.

**JOSÉ VASCO NUNES**

MÉDICO

Consultas todos os dias a partir das 15 horas.  
Consultas aos pobres às Terças-feiras e Sábados — pelas 16 horas.

Consultório - Rua da Princesa, 90  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**VENDE - SE**

**UMA GELEIRA TIPO FRIGORÍFICO**

INFORMA:

**JANELAS VERDES**  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**ETELBERTO - Cabelleiro**



Participa a todas as Ex.ªs Senhoras que executa os mais actualizados penteados pela técnica mais moderna

Permanentes a frio, Quentes e Mornas

Tintas, Mises, Cortes, etc.

Óleos quimicamente preparados em novas fórmulas

Desfrisa cabelos encarapinhados

**Salão LAUREA**

RUA D. PEDRO V, N.º 5-1.º  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**BODO AOS POBRES em Vila Nova de Cacela**

A Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela dá, no dia 20 do corrente mês (sábado da Aleluia), um bodo a 50 pobres.

O bodo constará de açúcar, arroz, pão, feijão, massa, etc., sendo o valor dos géneros alimentícios oferecidos de 1.500\$00

**CAMARA MUNICIPAL**

- DE -

**Vila Real de Santo António EDITAL**

José Victor Adragão, Presidente da Câmara Municipal do Concelho supra:

Em cumprimento do determinado no n.º 91.º do Regulamento Geral das Canalizações de Esgotos, aprovado pela Portaria n.º 11.338, de 8 de Maio de 1946, faz saber que a Câmara da sua presidência deliberou, na sua reunião ordinária do dia 20 de Março findo, estabelecer o prazo de 90 dias a contar da data da afixação deste edital, para que todos os proprietários de prédios existentes, quer à margem das ruas das zonas desta Vila, onde há já anos foram construídas as respectivas redes de saneamento, quer afastadas delas, procedam, no referido prazo, conforme o disposto no n.º 90.º do mesmo Regulamento, à execução das instalações sanitárias interiores necessárias ao completo saneamento desses prédios, devendo, para isso, requerer a esta Câmara as respectivas licenças.

As instalações sanitárias obrigatórias são as enumeradas no n.º 96.º do Regulamento acima referido e a falta de cumprimento da atrás citada determinação faz incorrer os infractores na sanção prevista no seu n.º 122, a aplicação da multa de 800\$, e confere à Câmara os poderes estabelecidos no n.º 98, para mandar executar essas instalações por conta dos respectivos proprietários.

Para constar se passou este e idênticos que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 5 de Abril de 1957.

O Presidente da Câmara,  
José Victor Adragão

TRIBUNAL JUDICIAL  
Comarca de Vila Real de Santo António

**Anúncio**

(2.ª Publicação)

No dia 23 de Abril, próximo, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária que corre pela secção de processos do mesmo Tribunal contra Silvestre Miguel Teixeira, solteiro, proprietário, residente no Monte de Pero Dias-Martinlongo, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido à quele executado:

**PRÉDIO**

Uma courela de terra no sítio do Serro das Voltas, freguesia de Martinlongo, desta comarca, inscrita na respectiva matriz sob o art.º n.º 4.025 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 7.362, a fls. 21 v.º, do Livro B-18. Vai à praça no valor de mil cento e noventa e dois escudos e cinquenta centavos.

Vila Real de Santo António, 29 de Março de 1957.

O Chefe da Secção,  
a) António Figueiras da Cruz  
Verifiquei

O Juiz de Direito,  
a) Francisco Nunes Correia

**O ALGARVE FEIRA POPULAR**  
aguarda confiadamente NA CIDADE DE FARO

que da visita do sr. ministro das Obras Públicas resulte a satisfação de algumas das suas principais aspirações

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

estas justas aspirações e comprovadas necessidades do Algarve, o sr. eng.º Arantes e Oliveira se deve ter inteirado na sua digressão de estudo, pelo que acalentamos as melhores esperanças que desta viagem resultem substanciais benefícios para esta Província, e a resolução de alguns dos seus problemas que, pela importância de que se revestem, transcendem o mero interesse local, constituindo, na realidade, verdadeiros problemas nacionais.

Na sua visita ao Algarve, o sr. ministro das Obras Públicas esteve em Sagres, juntamente com o sr. ministro da Marinha, almirante Américo Tomás — que no mesmo dia regressou a Lisboa —, tendo sido estudado o local onde vai ser erguida uma memória ao Infante D. Henrique.

Esteve, também, em Lagos, onde se interessou pelas importantes obras da avenida marginal e a barragem de Odeáxere, perto daquela cidade; em Alvor, onde se procedeu ao aproveitamento hidroagrícola dos seus sapais; nas Caldas de Monchique, onde estudou as obras de beneficiação necessárias para a valorização das suas termas; na Praia da Rocha e em Portimão, onde tratou de diversos assuntos relacionados com o turismo naquela zona e com o porto da capital barlaventina; em Silves e no Almargem, no concelho de Tavira, onde se procedem a importantes obras de reparação nas respectivas pontes. Depois de uma breve permanência nesta vila, onde visitou o local em que será construída a doca de pesca, o sr. ministro das Obras Públicas seguiu para Mértola, a fim de observar os trabalhos em curso da ponte sobre o rio Guadiana, donde regressou a Lisboa.

Por iniciativa da Direcção do Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes (vulgo Casa dos Rapazes) e com o alto Patrocínio da Câmara Municipal do concelho de Faro, vai realizar-se de 1 de Junho a 1 de Agosto do corrente ano, no recinto da Alameda João de Deus, uma Feira Popular, com todos os atractivos próprios de feiras deste género; barracas de propaganda comercial e industrial, divertimentos de toda a ordem, comidas, bebidas e refrescos e um simpático recinto de dança e variedades.

Tudo se conjuga para que aquele recinto, que será febrilmente iluminado, tenha forte animação.

E cremos bem que assim será, pois a concorrência de numeroso público estimulará a venda e a propaganda de produtos expostos, e todos irão contribuir para uma obra cristã, que necessita do apoio moral e material de todos.

Trata-se, na verdade, de uma instituição de largo alcance social e humanitário.

Crianças desamparadas da vida, recebem ali uma preparação para a vida que, doutra forma, não lhes poderia ser ministrada. E assim, dos seus actuais 130 internados, 35 frequentam a Escola Técnica e Comercial da cidade, preparando-os para a mais eficiente e competentemente virem a ser os bons profissionais. 40 ainda na idade escolar frequentam no próprio instituto as quatro classes e os restantes, mais velhos criando hábitos de trabalho e de adaptação à vida estão colocados em várias casas comerciais e industriais da cidade.

Nesta pequena nota se poderá verificar o muito que a instituição produz em prol da Juventude, que amanhã será útil à Pátria em que nasceu.

O seu lema é elucidativo:  
DOS PERDIDOS DE HOJE FAZEM HOMENS DE AMANHÃ.  
E que ninguém lhes regateie o seu incentivo e o seu apoio material.

**BOLETIM DE SANIDADE**

Todos os preparadores, manipuladores e vendedores de alimentos e bebidas são obrigados a serem portadores do «Boletim de Sanidade», passado pela Subdelegação de Saúde.

Os indivíduos das profissões acima mencionadas deverão apresentar-se na Subdelegação de Saúde, pelas 14 horas, todos os dias úteis, munidos de Bilhete de Identidade, Boletim de Sanidade, estampilhas fiscais no valor de 16\$20 e duas fotografias de formato apropriado para identificação.

**ACÇÕES**

De «A Electro Fabril», compra-se qualquer quantidade, pagando-se ao melhor preço.

Resposta:  
Apartado n.º 13 - FARO.

**EXCELSIOR**  
As melhores tintas para navios de pesca e comércio

**TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**  
Depositário nesta Vila:  
**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**  
Avenida da República  
— Telefone 12 —

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

**Fábrica SIMON**  
REFRIGERANTES  
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

**AVISO**  
AOS CONGELHOS DE OLHÃO E FARO

Para conhecimento dos seus muito estimados clientes dessas áreas, esta Fábrica comunica que todas as vendas dos seus produtos são agora realizadas directamente, com pessoal próprio.

Mais informa aos retalhistas que ainda tenham em seu poder unidades da época passada que não as podem, em caso algum, fornecer ao Público, devendo substituí-las imediatamente por outras de fabrico recente.

Vila Real de Santo António, 12 de Abril de 1957.

O Proprietário,  
José D. Vieira Velasco

**Um novo fungicida isento de cobre!**

**Dithane-z78**  
(A BASE DE ZINGO)

Melhor protecção contra o mildio  
**MAIORES PRODUÇÕES**

**Dithane-z78**  
O fungicida que se usa no estrangeiro para aumentar a produção da batata!

**Dithane-z78**  
Melhora a coloração dos frutos  
Um valioso elemento na cultura industrial do tomate, pimento e outras culturas hortícolas

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:  
**SOCIEDADE PERMUTADORA**  
S. A. R. L.

SEDE: Av. da Liberdade, 190  
Telef. 48141/2 LISBOA

FILIAL: Rua da Boavista, 44  
Telef. 32107 PORTO

À VENDA NO AGENTE DISTRIBUIDOR  
**VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**  
**ALFREDO CAMPOS FAISCA**

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

com uma coroa resplandecente de paz, justiça e amor sociais, por que todos nós aspiramos. Essa propaganda, falsa ou verdadeira, é especialmente dirigida à mocidade incauta.

Eis o perigo, eis o drama da Juventude!

Queremos possuir uma verdadeira consciência da vida, e quase no-lo impedem. De todos os lados surgem «benfeitores» a quem queremos moldar o espírito segundo as suas concepções. E a mocidade, assim atraída simultaneamente para princípios tão contrários, vive desorientada, não atina com o rumo que deve dar à sua existência.

Só os jovens, porém, independentes e superiores a todos as «cantatas da seara» deverão traçar as linhas da vida futura, compulsando a história, analisando as fases do progresso humano, estudando cuidadosamente as transformações sociais, atendendo, com reserva, à experiência dos seus mentores, e, sobretudo, analisando bem a tragédia que, por esse mundo além, a loucura dos preparativos de guerra desenrola a nossos olhos pasmados, meditando nesta dura lição que os homens de ontem e os homens de hoje dão aos homens de amanhã.

Ter a consciência do seu próprio valor, dominar fleumáticamente a situação, educar de frente todas as facções, dominá-las com o seu carácter independente e não deixar que a sua força bruta intimide os nossos espíritos, é a mais justa, a mais humana aspiração dos novos que, inocentes (mais uma vez o repito), sofrem as consequências dum lamentável estado de coisas para que em nada contribuíram.

A lição cala fundo na sua alma e querem aproveitá-la para o futuro, para o seu futuro.

A consciência dos novos precisa de estar liberta da putrificante influência dos germes que consomem uma humanidade envilecida.

Victor de Sá

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

## CARTA DE LONGE

### UM ALGARVIO ILUSTRE NO GOVERNO DE MACAU

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

sinceramente lhe dirigiram esta frase, por ocasião da sua chegada.

Tendo chegado a Hong-kong no dia 7 de Março, onde desembarcou no aeroporto de Kai Tac, o Governador de Macau, que era acompanhado por sua esposa, senhora de Correia de Barros, e do seu chefe de gabinete e esposa, senhora de Trigo de Sousa, era ali aguardado pelo governador daquela colónia inglesa, pelo cônsul de Portugal e esposa, e por várias individualidades de Hong-kong e de Macau, que ali foram, expressamente, para o cumprimentarem, sendo-lhe feita recepção condigna.

No dia 8, a cidade, já engalanada para receber o seu governador, testemunhava-lhe uma das maiores manifestações a que temos assistido.

O aviso «Gonçalves Zarco», da nossa marinha de guerra, que a Hong-kong foi expressamente para conduzir a Macau o Governador, chegou à Rada às 14,30 horas, fundeando a algumas milhas do porto exterior. Ao encontro do «Gonçalves Zarco» foram as vedetas da Capitania dos Portos, conduzindo o capitão dos Portos e o capitão Vasco Martins, que ali foram apresentar cumprimentos, respectivamente, em nome do sr. Encarregado do Governo e do sr. Comandante Militar.

Pouco depois das 15 horas, realizou-se o desembarque na ponte do porto exterior, que se encontrava devidamente decorada para receber o Governador, que, acompanhado da sua comitiva, era ali aguardado pelo Encarregado do Governo, e senhora de Portugal da Silveira, bispo da diocese, juiz da Comarca, Comissão Provincial da União Nacional, corpo consular, magistratura, Conselho do Governo, Comissão Administrativa do Leal Senado, chefes de serviços, oficiais superiores do Exército, comandante da Polícia Marítima e muitas senhoras, que ali foram para receber a sr.ª D. Maria Emilia Correia de Barros, algumas das quais velhas amigas que aqui voltou a encontrar.

Além da guarda de honra, que prestou a S. Ex.ª as honras militares devidas, também ali se encontravam alunos das escolas portuguesas e chinesas, com os seus estandartes, assim como inúmeros componentes das associações desportivas e recreativas, etc., e milhares de pessoas, que se alinhavam ao longo de todo o percurso indicado para a passagem do luzido cortejo.

Uma salva de 19 tiros marcou a chegada de S. Ex.ª. Organizado o cortejo, dirigiu-se este ao Leal Senado, onde se realizou a sessão solene de boas vindas, no salão nobre desta histórica instituição.

Aberta a sessão, usou da palavra o presidente do Leal Senado, que, seguindo a velha tradição que vem de tempos remotos, fez ao sr. comandante Correia de Barros a entrega do Governo de Macau, depondo nas suas mãos as chaves da cidade, como testemunho de respeito e obediência ao primeiro Magistrado da província, transmitindo a S. Ex.ª os votos da população para um governo repleto de felicidades e de prosperidades para esta província, e referindo-se à acção do sr. comandante Correia de Barros durante o período da guerra, em que deu sobejas provas da sua alta competência administrativa, pelo seu profundo conhecimento das condições especiais deste meio, pelos seus comprovados méritos, pela sua personalidade bem vinculada e inconfundível, e pelos seus brilhantes dotes de inteligência e de carácter, razão do alvoroço festivo, cheio de fé e de confiança, com que a população acolheu a sua nomeação para Governador de Macau.

O presidente do Leal Senado terminou o seu longo discurso, do qual damos apenas aos nossos leitores uma pequena resenha, apresentando à sr.ª D. Maria Emilia Correia de Barros, em nome do povo de Macau, as melhores saudações de boas vindas e um ramalhete de flores, como preito de respeitosa homenagem.

A seguir, usaram da palavra o chefe de serviço mais antigo, o representante da comunidade chinesa, o presidente da Comissão Provincial da União Nacional e, por fim, o sr. Encarregado do Governo — comandante militar brigadeiro Portugal da Silveira, em discursos cheios de entusiasmo e de certeza no futuro de Macau e no prestígio de Portugal.

No seu discurso de agradecimento, começou o sr. governador por dirigir palavras de saudação aos srs. Presidente da República e ministro do Ultramar, agradecendo a todos os cumprimentos que lhe dirigiram, e ao povo de Macau a festiva recepção que lhe preparou.

S. Ex.ª foi preciso, marcando bem a sua posição, estabelecendo directrizes e incitando todos ao trabalho na defesa do pro-

gresso de Macau, para o que não haverá que reafirmar princípios que se têm vivido ao longo da nossa história; não havendo que recordar a doutrina e a orientação que as leis do Estado Corporativo português reñem.

Apreciando, com conhecimento, a actual situação de Macau, afirmou o seu firme propósito de estimular os vários factores apontados, no máximo que permitam os meios à disposição do Governo, pedindo a ajuda e o exemplo de todos, e terminou dirigindo-se aos portugueses que, dispersos por este Oriente, ganham o seu pão com o trabalho de cada dia, mantendo honrado o nome de Portugal, referindo-se à riqueza do seu braço nos territórios onde vivem, aos quais não negaram as suas vidas, sendo, no final, ovacionadíssimo pela numerosa assistência.

A seguir, o secretário do Leal Senado da Câmara leu o respectivo auto da posse, sendo este acontecimento assinalado por uma salva de 19 tiros, disparada da Fortaleza do Monte.

Pelas 17 horas, no palácio da Praia Grande, S. Ex.ª recebeu os cumprimentos das entidades oficiais, funcionalismo público e militar e de algumas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, portuguesas, chinesas e de outras nacionalidades, que ali foram, espontaneamente, prestar-lhe sincera e respeitosa homenagem.

Durante a noite, os arcos que ornamentavam a cidade, febrilmente iluminados, davam à cidade um ar festivo, havendo desusado movimento nas ruas, para o que concorreu a temperatura amena que se seguiu a um dia de sol radioso, que parece ter sido encomendado para dar mais brilho à recepção que a província preparou ao sr. Governador, comandante Correia de Barros.

Certos de que Macau vai entrar numa nova era de prosperidade moral, económica e financeira, fazemos votos para que o sr. comandante Pedro Correia de Barros marque, mais uma vez, a sua passagem por esta província, por forma a que o seu nome vá ocupar um lugar de destaque na galeria dos governadores do nosso império ultramarino, a bem da Nação.

Macau, Março de 1957.

J. de Carvalho e Régio

## Solenidades da Semana Santa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ras: Conferência de preparação para a desobriga das senhoras e raparigas. Às 21,30 horas: Conferência de preparação para a desobriga dos homens e rapazes. Das 9 às 11 e das 16 às 18 horas: Serviço de confissões.

Quinta-feira maior — Das 9 às 12 horas: Serviço de confissões. Às 10 horas: Via Sacra. Às 18 horas: Missa solene comemorativa da ceia pascal, lavapés, sermão do mandato, comunhão pascal colectiva da família paroquial, procissão dentro do templo e exposição do Santíssimo Sacramento, desnudação dos altares, turnos de adoradores até às 24 horas.

Sexta-feira maior — Às 10 horas: Via Sacra. Às 16 horas: Canto da Paixão, adoração da Cruz e distribuição da sagrada comunhão. Às 22 horas: Procissão do santo enterro. Sermão ao recolher.

Sábado Santo — Às 10 horas: Via Sacra. Às 22,30 horas: Solene vigília pascal com bênção do fogo e do círio pascal, bênção da água baptismal, renovação das promessas do baptismo, missa solene de Aleluia e comunhão.

Será orador o rev.º dr. Henrique José Marques, sacerdote da arquidiocese de Évora.

## CRÓNICAS



### IRREQUIETAS

II

A aparição das nossas «Crónicas Irrequietas» alcançou um êxito que nós nunca esperávamos.

De Faro, Olhão e várias partes do País, chegaram-nos cartas de incitamento de vilarrealeses saudosos de notícias do povo e da mocidade da nossa terra.

O nosso desejo de agradar é tão grande, e a vila é tão longa, que pensamos, desde logo, arranjar um outro «repórter» que, possuidor do nosso lema de «crítica construtiva», nos ajudasse nas crónicas.

Quis o destino que, falando com um amigo, possuidor de todos os requisitos, pessoa de estudos e de uma prosa agradável, se nos oferecesse para nos ajudar.

A esse rapaz amigo, o «outro repórter», os nossos agradecimentos.

A Praia de Santo António, que limita o sul da vila, tem, de há três anos para cá, adquirido nome de óptimo local de pesca desportiva.

E' muito frequente encontrar-se todos os domingos grande quantidade de rapazes da nossa terra, e mesmo, agora que a fama vai correndo todo o Algarve, muitos forasteiros que têm vindo atraídos pela quantidade e variedade de peixes que lá se encontram.

Por sobre os restos das antigas muralhas de Santo António de Arenilha, quais caracóis de «pausinhos ao sol», vêm-se os pescadores desportivos de caniço na mão, à espera que o peixe morda o isco, enquanto que melancolicamente olham as mansas águas do Guadiana, que vêm marulhar docemente nas pedras da antiga fortaleza.

Consta que certa Sociedade da nossa terra tem trabalhado afanosamente, não se poupando a esforços, para trazer, conforme tinha prometido, uma orquestra de renome no domingo de Páscoa.

Dão-se alvissaras a quem encontrar a automotora para o Algarve.

Um dos passeios agradáveis da nossa vila é, sem dúvida alguma, uma visita à praia de Santo António, que ultimamente tem tido grande concorrência.

O passeio pode começar por junto ao rio, vendo a nossa frota pesqueira que orgulhosamente se baloiça nas ondas, depois até à praia, por entre a estrada que corta a mata; ladeada de um verde exuberante, é um passeio magnífico.

O Rio Guadiana, na sua junção com o Oceano Atlântico, todo de um azul celeste que se confunde com o céu, forma umas ondas lentas e ondulantes que se espriam na dourada areia da praia em caprichosas rendas de espuma.

Tudo isto é de uma beleza melancólica e tão grave que não nos admira ver os pescadores desportivos sentados, calmos e meditando, de caniço em punho.

Há tempos, fomos até à Praia de Santo António, onde, lá do alto do Posto da Guarda Fiscal, assistimos, deliciosos, ao espectáculo atrás descrito.

Naquele domingo, estavam uns três ou quatro rapazes amigos, fervorosos adeptos da pesca desportiva.

Tudo era silêncio; de momento a momento, quase sincronizadas, umas ondas pequeninas e meigas vinham, quase a medo, bater nas pedras.

De vez em quando, um ou outro pescador levantava a cana, rapidamente, com um sorriso estampado na face, para depois, numa transformação rápida, dizer tristemente: nada...

Ora, quando tudo era silêncio, um dos pescadores levantou-se, rapidamente, e começou a enrolar a linha. Nesse momento, um peixe luzidio como um espelho espadanejou na água, num arranço de força.

O pescador amigo começou aos pulos em cima das pedras, num equilíbrio bastante instável, enquanto gritava, vendo o peixe: — E' uma baila, é uma baila!!!

O companheiro do lado, sossegado e calmo, levantou os olhos, e vendo aquela dança azougada no cimo dos pedregulhos, com risco de queda do amigo, que gritava a toda a força: é uma baila, é uma baila, disse-lhe lentamente: — Baila, baila... mas não caias.

Sabe-se que a liga dos bons costumes vai pedir uma maior intensidade de luz do Farol, para iluminação da estrada da Mata, durante o Verão.

Devido à auspiciosa estreia, espera-se ansiosamente a repetição em 2.ª audição, do desafio Lusitano-Serpa.

No passado domingo, o jogo entre o Lusitano e a equipa de Serpa foi movimentadíssimo, principalmente depois do desafio e por parte da assistência, que, cá fora, deu largas à sua indignação pelas faltas cometidas pelo árbitro para com a equipa local.

As discussões aumentaram cada vez mais e, em vários pontos do campo, já havia forasteiros e locais em vias de facto.

Houve até quem, cá fora, proclamasse as suas aptidões para o boxe.

Cremos que tal nunca aconteceu na nossa terra, que é conhecida em todo o País por vila obreira e pacata. Não há motivos para que um simples desporto faça perder a calma e o bom senso dos que se julgam adeptos do Lusitano, porque não é com zaragatas e pedras atiradas à toa, que feriram pessoas e danificaram automóveis, que se pode guindar o Lusitano ao lugar a que tem merecimento.

No domingo à noite, no Café Império, houve alguns rapazes que, talvez um bocado alarmados com os resultados das discussões acaloradas do fim do desafio, andavam a convidar amigos para os acompanharem a Serpa, na próxima visita do Lusitano.

Mas não julguem que é por medo, não; é apenas porque a viagem é um pouco monótona...

Constou-nos, por parte de um amigo que ouviu uma conversa, que um rapaz cá da vila, que há muitos anos anda embeicado por uma menina que também é da nossa terra e é voz corrente que gosta muito dele, quando num momento de inspiração (o que lhe não é muito usual) ao lembrar-lhe o seu amor, ela disse-lhe muito rápido: — Se não terminas este ano o curso dos liceus, termino o namoro contigo.

Foi uma resposta firme e categórica, que ele ouviu calado.

Estamos em crer que este é que é o verdadeiro... «amor de estudante».

Sabedores das imensas facilidades do português na aprendizagem de línguas estrangeiras, «nuestros hermanos» facilitam-nos a aprendizagem «in loco», na próxima Semana Santa.

O Náutico está quase apto a abrir a suas portas, para os ginastas de Verão.

\* Tipo anatómicamente indefinido, que pratica o salutar desporto, para exibição durante a época balnear.

Talvez não saiba... Quando lhe perguntarem qual o número de automóveis de Vila Real, é fácil a resposta: Conte o número de pneus e divida por 4.

Diz William James que o sentimento e a acção andam estritamente ligados; no entanto, a célebre frase de Camões: Portugal é um cantinho florido à beira-mar plantado, com a aparição dos canteiros floridos, sómente agora para nós, vilarrealeses, a frase tem um cunho de realidade.

O Rock and Roll — cópia de má sintonização de um aparelho de rádio para concerto, tomou de assalto a mentalidade adolescente.

Oferecem-se valiosos prémios a quem encontrar rapaz ou rapariga, dos 15 aos 25 anos, que não saiba traçar o Rock.

Está em projecto uma nova placa de sinalização, para pedões: Pare, escute, olhe e siga... mas não critique.

Os 2 Repórteres

Assine, o «Noticias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia.

## UMA CRÓNICA POR SEMANA

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

rou-se o fontanário, a sr.ª D. Fulana deu à luz, etc. Uma reportagem séria e consciente dos verdadeiros interesses locais não está, as mais das vezes, ao seu alcance, por tibieza, pelo receio de ferir susceptibilidades e passar a ser olhado como indesejável, ou mais simplesmente porque essa espécie de jornalismo não está dentro da sua curta visão.

Também há o jornalista repórter, ao serviço dos periódicos, que está incumbido de alinhar meia dúzia de linhas sobre a chincaneira das mil e uma peripécias que diariamente acontecem e nas quais se incluem os julgamentos, os roubos, as zaragatas, as passagens de modelos, os congressos, que culminam com avantajadas e dispendiosas jantaras, etc.

Há ainda os «enviados especiais», que transmitem telegraficamente as tremendas reportagens sem conteúdo e em que se analisam problemas que todos nós estamos mesmo a ver como equacionam.

Outros botam fala nos pequenos semanários regionalistas, com crónicas banais e dispaes, em que tudo querem analisar sem na-

da compreenderem, em que abordam problemas que só superficialmente conhecem — e este é, precisamente, o meu caso.

Existem ainda outros flagrantemente exemplos de jornalismo a apontar, mas todos o conhecem — desde o sensacionalista ao insípido — e não vale a pena insistir.

Mas, perguntará o leitor — o que virá a ser, afinal, jornalismo?

Não nos parece fácil defini-lo nem apontar um exemplo que o possa exemplificar.

Jornalismo, a sério, com letra maiúscula, será a arte de trazer informado e esclarecido o público, através de uma prosa sóbria, mas vibrante e de palpantes reportagens, em que os ângulos sejam devidamente estudados, os problemas postos honestamente e as palavras saíam claras, sem receios, tais como verdadeiramente possam ser sentidas na sua insenção de carácter e no seu poder de visão.

O verdadeiro jornalista é um homem vulgar, é uma pessoa que vive os acontecimentos e os sabe descrever para o grande público; é aquele que sabe pôr os problemas com a crueza da verdade; é aquele que não

deixa de arriscar a vida para informar o seu público.

Teremos entre nós alguém a quem esta apertada casaca possa servir? E' possível. Mas os nossos jornais, — mesmo os que nos habituámos a qualificar de grandes, ficam muito aquém do do que os jornais lá de fora fazem neste campo.

O nosso «é possível» poderá transforma-se de dúvida em afirmativa. O português foi sempre aventureiro e deve haver por aí muito jovem capaz de viver a aventura — o que não haverá, certamente, é um jornal capaz de arriscar: de tudo pôr à disposição de um nome que ninguém conhece.

José dos Santos Marquês

**Clínica de Santo António**  
(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)  
sob a Direcção Clínica do  
Dr. Albano de Lencastre  
Rua Guilherme Gomes Fernandes  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO